



HANNA LEVY E A QUESTÃO DA “RAÇA” NOS ESCRITOS DE JACOB BURCKHARDT

DANIELA PINHEIRO MACHADO KERN¹;

¹ PPGAV/UFRGS /daniela.kern@ufrgs.br

RESUMO EXPANDIDO

Em seu seminal livro *Histoire de l'Art: une discipline à ses frontières*, mais especificamente no capítulo intitulado *Nord-Sud: Du nationalisme et du racisme en histoire de l'art*, o historiador da arte francês Éric Michaud começa a montar seu argumento sobre a presença do racismo na escrita da história da arte questionando por que André Chastel, na comunicação *L'art du monde: le problème des "universaux"*, apresentada no XXVIth International Congress of the History of Art, ocorrido em Washington em 1986, não havia se afastado da tradicional polarização entre Norte e Sul na arte europeia e procurado outros caminhos de análise, uma vez que é sabido que essa dicotomia ampara-se também em bases racialistas. A presente comunicação pretende explorar como a historiadora da arte judia e alemã Hanna Levy, colega de doutorado de André Chastel e também orientanda, como ele, de Henri Focillon, cinquenta anos antes do mencionado congresso, em 1936, em sua tese de doutorado intitulada *Henri Wölfflin: sa théorie, ses prédécesseurs*, iria justamente com precocidade escapar, em sua análise das teorias da arte e da história de Jacob Burckhardt, dessa armadilha racialista, que, por outro lado, ela identifica e questiona no próprio Burckhardt. Divisão entre raças ativas e passivas, exclusão de negros e indígenas da produção de cultura por serem considerados como pertencentes a “raças de menor valor”, afirmação da desigualdade dos tipos humanos eram marcas do pensamento de Burckhardt sobre a história da cultura que Hanna Levy iria analisar criticamente, tendo como pano de fundo o avanço do Nazismo na Europa e a difusão das teorias racialistas que haveriam de justificar perseguições a vários grupos, como os judeus. Tal análise, no entanto, na historiografia da arte se mostra bastante precoce, e merece maior investigação. O que teria tornado Hanna Levy tão sensível à questão do racismo na história da arte, quais suas estratégias para apontá-lo e desmantelá-lo nos textos de Burckhardt, a partir de que contexto histórico desenvolve seus argumentos, são algumas das questões que a presente comunicação pretende, com recurso ao pensamento sobre o tema de historiadores da arte como Éric Michaud e Thomas DaCosta Kaufmann, tentativamente, colocar.

PALAVRAS-CHAVE:

Historiografia da arte. Racismo. Teoria da arte.



PERGUNTAS-CHAVE:

1. Qual é a história da análise crítica do racismo na historiografia da arte mundial?
2. Que papel a historiadora da arte Hanna Levy ocupa em tal história?